



CAMPANHA SALARIAL 2016

Todos ao ato em Barão Geraldo!

Às 13 horas vamos dialogar com a população de Campinas em defesa da Unicamp.



Leon Cunha

Hoje é dia de ir à rua dialogar com a população sobre a importância da greve na Unicamp, USP e Unesp para a defesa da educação superior pública paulista. A partir das 13h grevistas de todas as unidades se concentrarão no CB, de onde seguiremos em passeata pelas ruas de Barão Geraldo para esclarecer à população como a intransigência dos reitores vem impedindo a retomada das atividades nas universidades estaduais paulistas. Sua presença é fundamental.

Governo se compromete a debater com o Fórum das Seis

Ontem, após uma imensa passeata com a participação de técnico-administrativos, docentes e estudantes da Unicamp, USP e Unesp finalmente as

categorias foram recebidas pelo governo do Estado.

No caminho da USP até o Palácio dos Bandeirantes a PM chegou a tentar inviabilizar a chegada dos manifestantes à sede do governo, mas após mais de uma hora de resistência o caminho foi desobstruído e a manifestação alcançou seu destino.

Representantes do Fórum das Seis foram recebidos pelo secretário da Casa Civil, Samuel Moreira, que se comprometeu a agendar uma audiência com o secretário de Ciência e Tecnologia, Márcio França, para discutir a pauta unificada de reivindicações. Até o governo já se dispôs a dialogar com as comunidades, enquanto o reitor “do diálogo” e presidente do Cruesp segue omissivo. Tadeu, cadê você???

AGENDA

16 de junho (hoje)

7h – Visita às unidades do Caism (plantão da manhã)

8h30 - Café da manhã unificado na FEC/Educorp/IC, em frente ao prédio administrativo da FEC (bloco 7)

13h - Concentração no CB e ida para o ato no Centro de Barão Geraldo

13h30 – Reunião do plantão da tarde, na Recepção do Caism

17h - Mesa Redonda “Ataques dos Governos aos Trabalhadores da Cultura”, em frente à reitoria

20h30 – Debate sobre a GR-10, na recepção do Caism

17 de junho (sexta)

8h - Café da manhã unificado, na recepção do Caism

9h30 - Debate “Mulher Negra na Universidade”, na FE

10h - Audiência pública sobre financiamento das universidades estaduais, na Alesp

13h - Reunião do Comando de Greve, no PB-13

15h30 – Lanche da tarde, na recepção do Caism

20h30 – Lanche da noite, recepção do Caism

20 de junho (segunda)

8h30 - Reunião do plantão da manhã, na recepção do Caism

13h30 – Reunião do plantão da tarde, na recepção do Caism

21h - Reunião do plantão da noite e comando de greve noturno, recepção do Caism

Seminário discutiu processo de construção de alternativas para o país

Ontem, no seminário “Crise e Alternativas para o Brasil”, o ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, o professor da FACAMP e IE/Unicamp, **Luiz Gonzaga Belluzzo**, o professor e diretor do CECON/IE/Unicamp, **Pedro Rossi**, e representantes de centrais sindicais analisaram a situação econômica e política do país.

A atividade foi organizada pelo CESIT (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) e incluída na agenda da greve unificada da Unicamp.

Novo projeto de desenvolvimento

A avaliação é que o Brasil precisa reformular o seu projeto nacional de desenvolvimento para superar a crise econômica. Principalmente porque, diante das evidentes dificuldades conjunturais e profundos problemas estruturais, o impeachment significou um duro golpe para a democracia e as conquistas sociais e trabalhistas. Como exemplo, foi citado o crescente movimento político para acabar com a Previdência Social, a educação e saúde públicas, e as demais políticas sociais.

Para **Ciro Gomes** “o pacto con-



*Da esquerda para a direita, o ex-ministro **Ciro Gomes** e os economistas e professores do IE **Luiz Gonzaga Belluzzo** e **Pedro Rossi***

servador realizado pelos partidos de direita não permite avançarmos em políticas públicas sociais para os mais necessitados”. Daí o interesse em derrubar a presidenta **Dilma**.

Belluzzo endossou o pensamento de **Ciro** e criticou a integração financeira e a abertura comercial como estratégias de desenvolvimento.

Para **Pedro Rossi** o problema tam-

bém está na “política de ajuste fiscal e de austeridade”, que produz sucateamento dos serviços públicos, privatização, terceirização, cortes de direitos sociais e trabalhistas, sacrifícios para a população e menores condições de produtividade e crescimento.

Previdência Social e crise atual

À tarde a discussão foi sobre “Crise, previdência e trabalho no Brasil”. A preocupação central foram a constante tentativa de desmonte da Previdência e o ataque à política de assistência através da mudança das regras que reduzem o valor real dos benefícios e dificultam o acesso da população.

Foi consenso entre os debatedores que os golpistas querem desmontar a Previdência como instrumento de distribuição de renda, redução de desigualdades e de justiça social, privatizando o Seguro Social.

O seminário foi encerrado com um debate entre as centrais sindicais sobre a crise e as alternativas para o Brasil.

CAISM

Greve avança na Saúde

As trabalhadoras e trabalhadores do **Caism** já estão aderindo à greve. Tanto que a **Gineco** está operando com 30% do efetivo de funcionários e a **Central de Material Esterilizado** com 50%.

A orientação é que cada unidade discuta quais as prioridades na assistência levando em consideração que muitos procedimentos

já não são realizados em razão da redução de funcionários, que não tem nada a ver com a greve.

É importante lembrar que nosso direito de greve é legítimo e deve ser respeitado pela chefia. Então, se houver assédio ou constrangimento devido a organização da greve na unidade, procure o **STU**.